

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Um teatro que convida a construir

É festa. São 18h, crianças continuam brincando no pátio e os pais se reúnem na porta da creche Tia Jussara comentando as últimas novidades da Ilha Grande dos Marinheiros. Na entrada balões enfeitam a área fechada e os organizadores, com um sorriso estampado, dão as boas vindas aos visitantes. Um passo à frente, mulheres vestidas de branco, crianças sentadas cantando, um painel pintado com paisagens do cotidiano da ilha e diversos cartazes anunciando o Projeto Habitat para as Ilhas. Muita movimentação, tudo parece estar pronto e, quando os pequenos acomodam-se, começa o espetáculo: A Restrução de uma População às Margens da Sociedade.

Uma canção alegre o início da festa: "A vida é um presente de Deus. O mundo precisa dos dons que Ele nos deu". A música convida todos a começarem as atividades e voltar a acreditar na comunidade da Ilha Grande dos Marinheiros. Junto com a organização não-governamental Habitat para a Humanidade e as entidades proponentes, prefeitura municipal de Porto Alegre, Associação Hospitalar Moinhos de Vento, Grupo Gerda, Província Marista do Rio Grande do Sul e Centro de Ensino Médio Pastor Dohms, o projeto chama as pessoas a usarem seus "dons" e trabalhar para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. "Queremos comprometer as pessoas com o projeto de construção de suas próprias casas, para o desenvolvimento econômico da região", explica Amilton da Silva, o famoso "Paulinho" da Cooperativa Mista de Prestação de Serviços do Arquipélago (Coopal).

Ao lado do palco, os atores da comunidade contam histórias desse povoado. "Como daquela vez que a Simone estava morrendo afogada para salvar o papagaio"- diz inte-



Maquete mostra a diferença entre os barracos atuais e as casas que estão no projeto

grante do grupo.

Dois modelos de casinhas chamam a atenção da audiência. As maquetes, trabalho de um técnico de enfermagem do Hospital Moinhos de Ventos na Ilha, Vitor Hugo Verga Martins, 28 anos, mostram o contraste entre as moradas que existem agora e as que são prometidas para o futuro.

Enquanto isso, os personagens do teatro recordam o empenho da Ilha para mudança. Esse espírito de progresso é indispensável para a concretização desse projeto que prevê a construção de cem casas em sistema de mutirão. Serão usados materiais doados pelos parceiros e financiamento em 20 anos. "Quando olharem os resultados vão apoiar a ideia", conta Silva.

A platéia ri dos erros e acertos dos artistas da comunidade, mas na hora em que eles contam os objetivos do projeto Habitat para a Ilha dos Marinheiros, até as crianças silenciam. Os cartazes que cada um levanta, mostram as propos-

tas: criação das oficinas de geração de renda, desenvolvimento do turismo da região, construção de farmácias e casas de 48 metros quadrados, miniusinas de energia para famílias de até cinco pessoas e outras modificações.

A promessa de provisão de saneamento básico para os contemplados com as casas anima os moradores. "Biringa", ou Elaine Martins, emocionada, afirma que vai realizar um sonho quando tiver um banheiro. Ela denuncia: "A gente toma banho de água fria verão e inverno". Conforme estudo realizado pela Associação Hospitalar Moinhos de Ventos, 72% das habitações têm latrina e 29% não contam com sanitário.

As miniusinas são atrativos para as pessoas perguntarem sobre o projeto. Elas querem saber se todos terão saneamento. Paulinho garantiu a atuação da Coopal na substituição das fossas e esgotos a céu aberto e a expansão do uso da tecnologia para toda a ilha. Segundo ele, as miniusinas irão despejar a

água 85% despoluída nos rios.

Uma das mulheres da audiência reclama, indignada, da falta de água nas casas e comemora a instalação do Habitat para as Ilhas. "Ficamos sem água logo na sexta-feira e daí a gente tem que buscar água de balde até terça-feira, quando vem o caminhão pipa", declara Kellen Cristina da Silva, 17 anos. A pesquisa mostra que 60% da população armazena água em tonéis espalhados ao redor da casa, 40% tem caixas d'água, porém sem encanamentos. "É ruim, porque com menos de seis meses, a gente tem que refazer o tratamento de vermes nas crianças", confessa Anali Chaves, 30 anos e

quatro filhos.

"Uma das condições para a seleção é o comprometimento das pessoas de não levarem lixo para suas novas casas", diz Paulinho durante a apresentação. Num momento de apreensão, Aline Chaves, 25 anos, mãe de três crianças, confessa dependência da reciclagem na sustentação de sua família. "Tiramos R\$ 300,00 por quinzena", lembra. Ela fala que sem a separação do lixo feita nos pátios, eles não vão se empregar.

A alternativa dada pelo líder comunitário, e coordenador financeiro da Coopal, é a criação de uma cooperativa de catadores dentro da ilha, com um galpão de reciclagem comum para evitar a ação dos atravessadores. "Não queremos lixo nas casas por causa dos problemas com ratos, cupins, bicho-de-pé e sarna", declara a conselheira do orçamento participativo de Humaitá, Navegantes e Ilhas, Liana Farias. O projeto pretende mudar a mentalidade de necessidade primária do lixo pela população. Para tanto, oferecerá oficinas e escolas capacitadoras de profissionais.

Perguntas do público com respostas satisfatórias incentivam a inscrição das famílias, dentre as quais serão selecionadas cem para a primeira parte do projeto. No entanto, Luiz Carlos Mendes, agente administrativo da Associação Habitat para a Humanidade, garante que o teatro ainda não acabou. "Vão ter que devolver o dinheiro depositado na construção das casas e este valor financiará outras residências."

Hospital promove desenvolvimento e qualidade de vida para comunidade

"O Moinhos trabalha como articulador e gestor, e na captação de recursos", afirma Bernardete Weber, superintendente assistencial do Hospital Moinhos de Vento. A empresa tem a missão de promover o desenvolvimento social. Dentro da visão de responsabilidade social integrada com educação, proteção social, gestão social, saúde e meio ambiente, a entidade avaliou os riscos da população da Ilha Grande dos Marinheiros, buscou os parceiros e propôs à ONG Habitat para a Humanidade o projeto Habitat para as Ilhas.

A palavra habitat é entendida pelos organizadores como um ambiente no qual as pessoas moram melhor e têm qualidade de vida elevada. Além da construção de casas, a proposta promove a redução da população e ensina uma nova cultura de geração de renda. "É o pensamento de miséria humana que estamos tentando mudar", declara Bernardete.

"Não queremos fazer assistencialismo puro, a gente quer promover a cidadania para que a pessoa se sinta bem e com dignidade", confessa Bernardete. Segundo ela, ao mostrar novos valores, promove-se a continuação do projeto e sua auto-sustentação. O Habitat para as Ilhas não propõe somente doar casas, mas dar meios para que as pessoas tenham novas fontes de renda e assistência.

Hoje, a atuação dos 16 funcionários do hospital na área de gestão, saúde e administração na ilha começa a mostrar resultados. Das 96 gestantes que iniciaram o projeto, após orientação de planejamento familiar, o número diminuiu para 46. "A capacidade de influir via saúde nos cria espaços para articular com outras instâncias para proporcionar o desenvolvimento profissional", lembra Enilda Weigert, do grupo de trabalho de educação e logística que assessorou o Habitat para as Ilhas.

CURI
Créditos Tributários

Compra e venda de créditos tributários

A Curí Créditos Tributários possui profissionais especializados para lhe auxiliar na busca de soluções, de acordo com suas necessidades.

Telefones:

Departamento de vendas: 3026-5161 Departamento de compras: 3224-4433

www.curicreditos tributarios.com.br

